



**Estudo Comparativo do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) – Dimensão Social –  
Entre Cooperativas de Crédito e Bancos Listados na B3**

**Comparative Study of the Corporate Sustainability Index (ISE) – Social Dimension – Between  
Credit Unions and Banks Listed on B3**

Luis Felipe Orsatto<sup>1</sup>  
Mikelly Amado da Silva<sup>2</sup>  
Karina Holtman<sup>3</sup>

**Resumo**

Este estudo investiga e compara o índice de sustentabilidade empresarial de bancos inseridos na B3 com cooperativas de crédito do oeste do estado do Paraná, Brasil. Assim, realizou-se uma comparação dessas instituições com os bancos que têm ações negociadas na B3, e que responderam ao questionário ISE – Dimensão Social, disponibilizadas pela própria B3, e que posteriormente foi aplicado às cooperativas de crédito. As evidências encontradas, por meio do método estatístico não paramétrico Mann-Whitney, foram que, apesar das cooperativas possuírem em seus princípios ações socialmente responsáveis, não há diferenças estatísticas no resultado do índice de sustentabilidade entre cooperativas de crédito e bancos inseridos na B3. Além disso, foi realizada uma análise qualitativa com o objetivo de confrontar as respostas das questões do questionário com as ações divulgadas no relatório anual da cooperativa que atingiu o maior índice adaptado, porém não foram identificadas ações que comprovem todas as atividades que a instituição afirmou.

**Palavras chave:** Cooperativas de crédito; Responsabilidade social; Práticas de sustentabilidade.

**Cite as: (APA)** Orsatto, L.F., Silva, M.A., & Holtman, K. (2022). Estudo Comparativo do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) – Dimensão Social – Entre Cooperativas de Crédito e Bancos Listados na B3. *Revista Competitividade e Sustentabilidade*, 9(2), 101-120.

**Abstract**

This study investigates and compares the corporate sustainability index of banks listed on B3 with credit unions in the western region of the state of Paraná, Brazil. Thus, a comparison was made between these institutions and the banks that have shares traded on B3, and that answered the ISE - Social Dimension questionnaire, made available by B3 itself, and that was subsequently applied to the credit unions. The evidence found, through the non-parametric statistical method Mann-Whitney, was that, although the cooperatives have socially responsible actions in their principles, there are no statistical differences in the result of the sustainability index between credit unions and banks listed on B3. Furthermore, a qualitative analysis was carried out in order to confront the answers to the questions in the questionnaire with the actions disclosed in the annual report of the cooperative that reached the highest adapted index, but we did not identify actions that prove all the activities that the institution affirmed.

**Keywords:** Credit unions; Social responsibility; Sustainability practices.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Brasil. E-mail: [luisfeo@gmail.com](mailto:luisfeo@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Brasil. E-mail: [mikellyamadodasilva@gmail.com](mailto:mikellyamadodasilva@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Brasil. E-mail: [silvanaanita.walter@gmail.com](mailto:silvanaanita.walter@gmail.com)

## 1. Introdução

O mundo empresarial encontrou uma nova estratégia para aumentar seu lucro e melhorar seu desenvolvimento: através da responsabilidade social. Sendo este um fator decorrente da procura por produtos e práticas que geram melhoria para o meio ambiente ou comunidade por parte dos consumidores (Pinto, 2004).

No atual cenário brasileiro, as empresas que possuem práticas de responsabilidade social inseridas no mercado de ações são identificadas por meio do Índice de Sustentabilidade (ISE), criado pela Bolsa de Valores de São Paulo (B3), que analisa a performance sustentável corporativa das empresas. Segundo a B3 (2017), os investidores e analistas de carteiras de ações estão cada vez mais atentos à maneira como as empresas lidam com questões relacionadas ao cenário socioambiental no momento de realizar as análises de investimentos e tomadas de decisões.

As cooperativas de crédito possuem seu espaço no mercado financeiro e, segundo Lima (2017), a responsabilidade social não é um assunto novo, sendo levado em conta não somente seus indicadores financeiros, mas também o seu desempenho social. De acordo com Reisdorfer (2014), as tendências atuais em gestão de cooperativas também envolvem modelos de gestão eficientes que proporcionem a sustentabilidade da organização cooperativa.

De acordo com Rezende e Santos (2006), toda adesão de empresas ao processo de desenvolvimento sustentável é equivalente a um compromisso permanente com a integridade do meio ambiente e com os princípios de responsabilidade social. Esse fato gerou a implementação de indicadores, *ratings* e a criação de fundos de investimentos socialmente responsáveis no mercado financeiro. Como consequência destas mudanças ocasionadas no mundo corporativo, a Bolsa de Valores de São Paulo criou o ISE para suprir a necessidade do mercado investidor.

Tal índice possui o propósito de reportar as empresas que contêm ações de sustentabilidade social e ambiental atrelado ao seu desempenho financeiro (ISE B3, 2019). Segundo informações divulgadas pela B3 (2017), o ISE tem como principal finalidade demonstrar o retorno de uma carteira de ações compostas de empresas reconhecidas pelo seu comprometimento com a responsabilidade social, além disso, também possibilita que a instituição seja identificada através das boas práticas no ambiente empresarial brasileiro.

Segundo dados divulgados pelo Sistema Ocepar (2022), entre dezembro de 2020 e junho de 2021 o número de cooperativas de crédito no Brasil totalizava 853 cooperativas, abrangendo 14.276.046 cooperados, sendo o Paraná o estado em terceiro lugar com maior número de cooperados. Estão situadas no Paraná 216 cooperativas, sendo 54 cooperativas de crédito, nos

364 municípios paranaenses existem pelo menos um pronto atendimento ao cliente, sendo uma cobertura de atendimento de 91,2%, totalizando em 1.120 pontos de atendimento no Paraná (Sistema Ocepar, 2022).

Com base nas informações destacadas, a responsabilidade social identificada em empresas inseridas no mercado de ações através do ISE contempla os valores que as cooperativas de crédito salientam em sua gestão corporativa. Em estudo realizado por Lima (2017), em uma cooperativa de crédito no estado de São Paulo, identificou-se evidências sobre a atuação social responsável sob a gestão empresarial, além disso, evidenciou-se a busca por melhorias na comunidade local da região em que a cooperativa estava inserida, desenvolvendo boas práticas ambientais e sociais.

Noriler e Machado (2008) aplicaram um questionário para identificar a condução da responsabilidade social em uma cooperativa de crédito identificando que a mesma possui preocupação ética no desenvolvimento de seus negócios e aplica ações internas para o uso consciente de papel. Os autores abordaram, ainda, que a cooperativa incentiva seus fornecedores a desenvolverem boas práticas sociais e ambientais em suas empresas, fomentando e patrocinando o envolvimento de ações sociais e ambientais (Noriler & Machado, 2008).

Devido à importância da preocupação das empresas em relação à responsabilidade social e ambiental, e prezando pelo desenvolvimento de suas atividades em consonância com as questões sociais, o reconhecimento de empresas que atuam de tal forma tomou grande proporção, sendo evidenciado no mercado financeiro. Contudo, não foram identificados estudos anteriores onde analisaram a prática da responsabilidade social entre as cooperativas de crédito e bancos, visto que discorrem de práticas que se assimilam no desdobramento de seus negócios.

Assim, como forma de analisar as práticas realizadas e proporcionar aos usuários a possibilidade de discriminar e assimilar ações desempenhadas na dimensão social, torna-se relevante a pesquisa em cooperativas de crédito, uma vez que indica uma possibilidade de estudo para comparação de como o ISE na dimensão social varia ou não entre bancos e cooperativas de crédito. Observando que não foram identificadas pesquisas anteriores que analisaram esta mesma abordagem, a presente análise é uma oportunidade de conhecimento e contribuição de estudo para a área de contabilidade social e, ainda, para as partes interessadas, tanto para as cooperativas, quanto para investidores que buscam em bancos oportunidades de investimento.

Diante do contexto apresentado, levantou-se a seguinte questão: qual o nível do ISE na Dimensão Social das cooperativas de crédito do oeste do estado do Paraná, quando comparado aos bancos que integram a carteira de investimentos da B3?

Desse modo, com o intuito de identificar a situação do problema proposto, parte-se da seguinte ação: comparar o nível do ISE na Dimensão Social das cooperativas de crédito delimitadas, com os índices dos bancos disponibilizados no site da B3.

Os objetivos específicos são, portanto:

- a) adaptar o questionário ISE - Dimensão Social, para desenvolver um índice de sustentabilidade empresarial na dimensão social para as cooperativas de crédito;
- b) identificar o ISE das cooperativas de crédito que compõem a amostra, com base na aplicação do questionário ISE – Dimensão Social disponibilizado pela B3;
- c) comparar os resultados obtidos da aplicação do questionário nas cooperativas de crédito com os resultados divulgados pela B3 com relação aos bancos;
- d) comparar as respostas do questionário da cooperativa de crédito que atingiu o maior ISE da amostra, com os dados divulgados no relatório anual disponibilizado por esta cooperativa.

A pesquisa foi delimitada na área de Contabilidade Social, sendo selecionado o tema responsabilidade empresarial na dimensão social, visto que esta é a temática de maior afinidade entre bancos e cooperativas de crédito em relação à sustentabilidade, de acordo com análises já realizadas por outros autores e apresentadas ao decorrer do presente estudo. Para tanto, este estudo foi realizado nas cidades de Cascavel e Cafelândia no estado do Paraná, com base na aplicação do questionário ISE 2020 – Dimensão Social, disponibilizado pela B3 às cooperativas de crédito selecionadas da região. Além disso, também foram utilizadas as respostas já divulgadas pela B3 com relação a aplicação do mesmo questionário a determinados bancos. A pesquisa foi desenvolvida entre 2021 e 2022.

A pesquisa está organizada em cinco seções. A primeira seção apresenta a introdução, abordando o contexto e a justificativa, problema, os objetivos da pesquisa e a delimitação do estudo. A segunda apresenta a revisão da literatura. A terceira seção trouxe a metodologia da pesquisa, abordando a trajetória da construção da pesquisa. Na quarta seção estão apresentados e discutidos os resultados obtidos e, finalizando, a última seção conta com a conclusão dos resultados obtidos.

## 2. Fundamentação teórica

Nesta seção foram abordados assuntos sobre a origem da responsabilidade social e sua

abordagem no ramo empresarial, também a responsabilidade social dentro das cooperativas de crédito, princípios cooperativistas e relatório de sustentabilidade. E, por fim, conceito e objetivo do índice de sustentabilidade empresarial.

## **2.1 Responsabilidade Social e Empresarial**

Durante o período da Revolução Industrial ocorreu um grande crescimento econômico devido à produção econômica industrial. Juntamente a este fato, ocorreram as primeiras contradições sobre o desenvolvimento da atividade industrial, sendo elas as jornadas de trabalho exaustivas e o ambiente inapropriado para o trabalho, tanto fisicamente quanto psicologicamente, sendo este o estopim para as primeiras indagações sobre a responsabilidade social dentro das empresas (Carmo, 2015).

Segundo Pachi e Arbex (2017), para que uma empresa tenha gestão socialmente responsável, deve apresentar em suas características a transparência, o estabelecimento de compromissos públicos, envolvimento com instituições que representem interesses variados, capacidade de motivações e comprometimento dos colaboradores, capacidade de atrair e manter talentos, alto grau de motivação e comprometimento dos colaboradores, capacidade de lidar com situações de conflito, estabelecimento de metas de curto e longo prazo e envolvimento da direção da empresa.

Para Gibbert e Bezzera (2007), aplicar a responsabilidade social empresarial é encontrar formas de conduzir seus negócios, fazendo com que a empresa seja responsável pelo seu desenvolvimento social, observando os interesses dos seus funcionários, fornecedores, comunidade, acionistas, prestadores de serviços, consumidores, governo e meio ambiente, e conseguir a abrangência de todos estes aspectos em seu planejamento, atendendo à necessidade de todos os envolvidos. Dessa forma é possível observar que a responsabilidade social não é um assunto novo a ser tratado, surgindo em um ambiente organizacional, trazendo problemáticas e pontos a serem melhorados, tanto para os colaboradores, quanto para a comunidade onde está inserida.

## **2.2 Cooperativas de Crédito e a Responsabilidade Social**

A responsabilidade social em cooperativas de crédito é essencial para o desenvolvimento de seus negócios, pois suas atividades são direcionadas para esse propósito (Caccia, Zarelli & Gimenes, 2008). De acordo com o Manual das Melhores Práticas de Governança para Cooperativas, publicado pela Organização das Cooperativas Brasileiras [OCB] (2015), no ano de 1995 foi realizado em Manchester - Inglaterra o mais recente

Congresso da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), que apresentou os princípios cooperativistas como sendo:

- 1) **ADESÃO LIVRE E VOLUNTÁRIA:** As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações por sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.
- 2) **GESTÃO DEMOCRÁTICA:** As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau, os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.
- 3) **PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA:** Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros podem receber, habitualmente, havendo condições económico-financeiras para tanto, uma remuneração sobre o capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: desenvolvimento da cooperativa, possibilitando a formação de reservas, em parte indivisíveis; retorno aos sócios na proporção de suas transações com as cooperativas e apoio a outras atividades que forem aprovadas pelos associados.
- 4) **AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA:** As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.
- 5) **EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO:** As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.
- 6) **INTERCOOPERAÇÃO:** As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
- 7) **INTERESSE PELA COMUNIDADE:** As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros. (Meinen & Port, 2014, p. 30-41).

De acordo com as características que as cooperativas possuem, como, por exemplo, a preocupação com a informação e a educação, a organização e a oportunidade que seus integrantes possuem de agir de maneira racional e produtiva, faz com que consigam atingir as metas e redistribuir as riquezas para os cooperados (Gimenes et al., 2007).

Caccia, Zarelli e Gimenes (2008) apontam que uma solução moderna para problemas económicos e sociais, devido a globalização, é a utilização da responsabilidade social, e a autora explica ainda que no estado do Paraná os projetos de responsabilidade social inseridos pelas cooperativas são inúmeros, objetivando o investimento de formação profissional, gerando produtividade e qualidade. Estas ações geram resultados positivos para a própria imagem da cooperativa, pois elevam o nível de competitividade no mercado.

De acordo com Chaves et al. (2015), é possível identificar o compromisso que as cooperativas possuem com a comunidade. Todo esse compromisso está convergindo com a realidade de possuírem uma função social a realizarem com a sociedade funções voltadas nas ações em cumprimento com a responsabilidade social, não somente com a comunidade em questão, mas também com seus funcionários e cooperados.

Em estudo realizado no sistema Sicredi, Sausen et al. (2020) verificaram que devido às transformações que provocaram a valorização das dimensões sociais nos últimos anos e a institucionalização de melhorias no ambiente de trabalho e as leis voltadas para uma gestão humanizada, foi ocasionado o estabelecimento de gestão humanizada nas cooperativas e no sistema Sicredi. Por meio de entrevistas, foram identificados pressupostos que otimizam os processos cooperativistas, estratégia de ter uma visão sistêmica, identificando a necessidade do associado.

Desse modo, Sausen et al. (2020) verificaram que o sistema Sicredi, em relação às características de responsabilidade social em suas organizações, possui legado presente, sendo reconhecido pelas ações realizadas nas comunidades, sendo de cunho social e sustentável. Os autores abordaram ainda que as três dimensões de sustentabilidade, sendo social, econômica e ambiental, anexada aos princípios cooperativistas e a responsabilidade social, proporcionam às cooperativas de crédito competitividade em relação ao mercado e a sociedade, sendo valorizadas e contribuindo para o desenvolvimento, tanto para a organização quanto para a comunidade (Sausen et al., 2020).

Dado o exposto, é possível identificar a presença da responsabilidade social nas cooperativas de crédito, e observar que por meio de estudos os autores conseguiram abordar a representatividade que a responsabilidade social possui dentro de uma cooperativa, sendo boas práticas desenvolvidas tanto para o público interno quanto para o público externo.

### **2.3 Relatório de Sustentabilidade**

Corrêa et al. (2012) abordaram que as organizações que desenvolvem seus relatórios possuem um instrumento que levanta processos de melhoria sistêmica, fazendo com que tenha uma transparência com a comunidade, abordando a transparência na busca do desenvolvimento sustentável. Algumas companhias recorrem a relatórios elaborados através de um modelo próprio, outras companhias buscam modelos reconhecidos que possuem normas e diretrizes, utilizadas para evidentes ações socioambientais estabelecidas (Corrêa et al., 2012).

Segundo Vaz, Lezana e Maldonado (2017) há três modelos de relatórios de sustentabilidade mais usados no Brasil que são o Ibase – Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas; o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e o *Global Reporting Initiative* (GRI). Corrêa et al. (2012) aborda que o relatório de sustentabilidade pode abordar amplas descrições, mas tem como objetivo descrever os impactos econômicos, sociais e ambientais de uma empresa.

Para Castro, Siqueira e Macedo (2009) a amplitude dos relatórios contempla informações que são necessárias para a análise do perfil socioambiental da organização, como também para o atendimento dos interesses de seus *stakeholders*. Segundo os autores, o relatório de sustentabilidade é de extrema importância, sendo uma ferramenta onde comunica de forma confiável e consistente suas ações, as quais impactam direta ou indiretamente a sociedade e meio ambiente (Castro, Siqueira & Macedo, 2009).

#### **2.4 Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**

Segundo a ISE B3 (2019) o Índice de Sustentabilidade Empresarial foi criado no ano de 2005 por meio do *International Finance Corporation* (IFC). Este índice tem como principal objetivo indicar o desempenho das cotações dos ativos das instituições de acordo com o reconhecimento sustentável, sendo um fator importante a ser identificado pelos investidores para a tomada de decisões (ISE B3, 2019).

Segundo a BM&FBovespa (2014), os critérios para compor ao Índice de Sustentabilidade Empresarial são que os ativos das empresas devem estar elegíveis e vigentes no período de três carteiras anteriores, ocupando as duzentas primeiras posições do índice de negociabilidade (IN). O documento ainda traz que, para a empresa ser classificada, não pode ser incluída como “Penny Stoker”, ou seja, os ativos cujo valor médio ponderado durante a vigência da carteira anterior ao balanceamento, desconsiderando-se o último dia desse período, seja inferior a R\$1,00 (um real) (BM&FBovespa, 2014, p. 4).

Os questionários aplicados pela B3 aos bancos são: Dimensão Ambiental A, B, C e IF, Dimensão Econômico-Financeira, Dimensão Geral, Dimensão Governança Corporativa, Dimensão Mudança do Clima, Dimensão Natureza do Produto e Dimensão Social. O questionário da Dimensão Social aplicado pela ISE B3 visa observar as atitudes que as organizações possuem com as partes interessadas, sendo estas direta ou indiretamente, como os colaboradores, os fornecedores, os clientes e também a comunidade em geral, analisando que as instituições possam manter uma boa relação com os indivíduos impactados pelas atividades desenvolvida por elas (ISE B3, 2020).



De acordo com o questionário Dimensão Social (ISE B3, 2020, p.1), este possui como finalidade abordar temas como a condição de trabalho, direitos do consumidor, respeito aos direitos humanos, dispõe também o desempenho responsável e positivo em comunidades onde a companhia está situada, e, por fim, relacionamento ético e práticas que visam transparência e diálogo entre as partes interessadas. Devido à similaridade da abordagem do questionário dimensão social com os princípios que as cooperativas operam para o desempenho de seus negócios, torna-se significativa a utilização do mesmo para o desenvolvimento da pesquisa.

### **3. Procedimentos metodológicos**

Nesta seção foram abordadas as definições quanto ao tipo de pesquisa, destacando as tipologias quanto aos objetivos, procedimentos e, abordagem do problema, levantando as definições das hipóteses da pesquisa, o procedimento utilizado para coleta de dados e sua análise e as limitações que a pesquisa possui.

Com relação aos objetivos, esse estudo tem como tipologia a pesquisa descritiva. Para realização dos procedimentos de coleta de dados referente ao ISE dos bancos, utilizou-se a pesquisa documental para levantamento dos dados. Além disso, a coleta de dados necessária para análise de ISE das cooperativas foi realizada através do procedimento de levantamento que, segundo o mesmo autor, é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Com relação à abordagem do problema, utilizou-se a pesquisa quantitativa que é caracterizada pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se de técnicas estatísticas (Richardson, 1999). Além disso, com o intuito de confrontar as respostas obtidas pelo questionário aplicado neste estudo, com as atividades realmente exercidas pela cooperativa, utilizou-se a pesquisa qualitativa.

Segundo Gibbert e Bezerra (2006), a responsabilidade social é um conceito que provém dos princípios e valores que as cooperativas possuem, fazendo parte da sua essência serem entidades solidárias. Através de estudos realizados por Gibbert e Bezerra (2007, p. 86) verificou-se que “as cooperativas paranaenses são uma prova de que a responsabilidade social é regra de conduta e hábito arraigado, praticado há décadas”. Já Caccia, Zarelli e Gimenes (2008) abordaram que a responsabilidade social é um tema característico das ações que são desenvolvidas pelas cooperativas, pois é através desta que direcionam o seu propósito.

Assim, parte-se da hipótese de que as cooperativas de crédito possuem um ISE maior quando comparadas aos bancos, visto que as cooperativas de crédito possuem a responsabilidade social como um propósito em sua essência, conforme apresentado anteriormente no estudo de Chaves et al. (2015).

Para coleta dos dados, primeiramente foi utilizada a pesquisa documental, com base no questionário já aplicado pela B3 aos bancos. Para isso, utilizou-se o documento disponibilizado no site da B3, onde constam as questões aplicadas, juntamente com as respostas já obtidas de cada banco. Sendo considerado para este estudo exclusivamente o questionário com a Dimensão Social do ano de 2020, visto que esta é a temática de maior afinidade entre bancos e cooperativas de crédito em relação à sustentabilidade, de acordo com análises já realizadas por outros autores e apresentadas anteriormente no presente estudo.

Dentre os temas abordados nesta dimensão destacam-se as condições de trabalho, o respeito aos direitos humanos e aos direitos do consumidor, a valorização da diversidade e o combate à discriminação, a atuação responsável e positiva em cadeias de suprimentos e em territórios ou comunidades influenciados pela companhia e, finalmente, as relações éticas e as práticas de transparência e diálogo com as partes interessadas.

Tal questionário está dividido em quatro critérios, desdobrados em doze indicadores que espelham os temas do questionário de forma transversal e complementar. Em relação a cada um dos diferentes temas pertinentes a esse escopo, buscou-se identificar políticas e práticas voltadas a garantir que a companhia, ao tomar suas decisões, considere os interesses das partes em questão. Adicionalmente, onde possível, buscou-se identificar indicadores que reflitam a efetividade dessas práticas, assim como evidências de que a companhia cumpre adequadamente a legislação aplicável a esses temas.

Posteriormente à pesquisa documental, realizou-se um levantamento dos dados coletados, onde foram selecionados os cinco bancos que constam como respondentes do questionário e foram analisadas as respostas das questões principais, desconsiderando as subquestões. Sendo esta, uma estratégia para aplicação mais assertiva do questionário para as cooperativas, assim, para a pesquisa documental utilizou-se como base de respostas dos bancos apenas as trinta e duas questões principais.

Após a coleta, com a utilização da ferramenta Google Formulários, foi realizada a aplicação do questionário em cinco cooperativas de crédito do oeste do Paraná, de forma online, sendo apenas uma respondente em cada cooperativa, ocupando um cargo hábil e com conhecimento da área abordado no questionário, para que fosse respondida de forma adequada. O contato com a cooperativa foi realizado através de e-mail e redes sociais, onde tivemos

contato efetivo de pessoas ligadas a cooperativa e a área responsável para responder o questionário. Sendo aplicado, também, apenas as trinta e duas questões principais do questionário dimensão social, desconsiderando as subquestões, para que a análise das respostas fosse feita de forma equivalente, tanto para a quantidade de questões, quanto à quantidade de respondentes. Vale ressaltar que, para a aplicação do questionário às cooperativas, além das trinta e duas questões principais, também foram aplicadas mais seis questões referente a caracterização da cooperativa e respondentes.

Com base nas diretrizes estabelecidas pela B3, cada pergunta dentro de um tema possui o mesmo peso entre elas, portanto, a comparação foi realizada com base no peso total das questões respondidas, obtendo-se um índice hipotético entre os bancos e cooperativas. Considerando peso um para as questões objetivas com resultado afirmativo, e para as questões de múltipla escolha considera-se uma média entre a quantidade de alternativas existentes, totalizando peso um para a questão e zero para nenhuma resposta obtida para a questão.

Posteriormente às análises, foi realizada uma comparação das respostas do questionário da cooperativa de crédito, que atingiu o maior ISE da amostra com os dados divulgados no relatório anual disponibilizado pela cooperativa. Este procedimento teve o intuito de comprovar as afirmações realizadas no questionário, levando em consideração as dimensões políticas, onde aborda o compromisso com os princípios e direitos fundamentais, compromisso e relacionamento com a comunidade, respeito a privacidade, uso do marketing e informações pessoais, gestão, compromisso com os princípios e os direitos fundamentais nas relações de trabalho, relação com os fornecedores, diversidade e equidade no quadro de colaboradores, e por fim, o cumprimento legal das legislações. E ainda, comprovar também, as divulgações das ações realizadas pela cooperativa em seu relatório anual.

Os resultados não podem ser generalizados, levando em consideração que foram consideradas para a pesquisa somente cooperativas de crédito, não sendo analisadas cooperativas de outros ramos. Além disso, apenas cinco cooperativas foram examinadas no oeste do Paraná, não sendo analisadas cooperativas de outras regiões do país. Apesar de ter sido considerada a mesma quantidade de bancos que incluem a carteira de investimentos da B3, a amostra foi considerada pequena para obter um resultado significativo das cooperativas como um todo.

#### **4. Análise dos dados**

Para realizar a análise quantitativa dos dados estudados aplicou-se o teste não paramétrico para amostras independentes Mann-Whitney. Sendo assim, foi fundamental criar

uma escala numérica entre as respostas dos questionários dos dois grupos. Desse modo, ficou estabelecido que cada questão das 32 aplicadas aos bancos e cooperativas de crédito tenham o peso de um ponto, totalizando 32 pontos possíveis para cada respondente. Vale ressaltar que o questionário possui perguntas objetivas de única escolha e de múltipla escolha, portanto, foi levado em consideração o peso um para respostas que afirmam a existência de sustentabilidade empresarial, e peso zero para as respostas que não apresentam essa existência. Ainda, para as perguntas de múltipla escolha, o peso para cada resposta foi dividido de forma proporcional entre a quantidade de respostas possíveis, totalizando o somatório de um ponto possível para cada questão.

Na aplicação do questionário, foi possível obter dados referente a caracterização das cooperativas e respondentes, na tabela 1 abaixo apresenta-se a caracterização das cooperativas respondentes:

Tabela 1: Caracterização das cooperativas

Cooperativa	Colaboradores	Cooperados	Faturamento anual
Cooperativa 1	317	49.973	R\$ 129.935.459,29
Cooperativa 2	50	8.800	R\$ 21.000.000,00
Cooperativa 3	14	2.800	R\$ 1.100.000,00
Cooperativa 4	1.342	139.593	R\$ 141.963.067,60
Cooperativa 5	7	945	Não informou
Média das cooperativas	346	40.422	R\$ 73.499.631,72

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Na Tabela 1 é possível identificar a quantidade de colaboradores, cooperados e o faturamento anual de cada uma das cooperativas respondentes, com exceção do faturamento anual da cooperativa 5 que não foi autorizada a divulgar o valor. Foram obtidos também, dados referentes aos respondentes, sendo estes 66,7% masculino e 33,3% feminino, 50% dos respondentes possuem idade inferior a 30 anos, e os cargos dos respondentes variam entre assessor de controles internos, gerente, diretor e assessor de gestão de pessoas.

Após a definição da escala, o Índice de Sustentabilidade da B3 foi adaptado conforme a quantidade de questões utilizadas na amostra, cujos resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Índice adaptado de responsabilidade social da amostra

Respondentes	Índice	Respondentes	Índice
Cooperativa 1	24,7	Banco 1	25,56
Cooperativa 2	23,15	Banco 2	23,27

Cooperativa 3	24,41	Banco 3	22,47
Cooperativa 4	26,25	Banco 4	24,34
Cooperativa 5	24,66	Banco 5	24,76
Média das cooperativas	24,66	Média dos bancos	24,34

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Na Tabela 2 observa-se o índice de cada respondente, tanto do grupo cooperativas quanto do grupo bancos, sendo este índice o somatório das pontuações de cada questão. É possível observar ainda que não há muita discrepância (outliers) na amostra, além disso, a diferença média entre o índice adaptado das cooperativas e dos bancos é de 0,32.

Para a comparação dos dados entre os dois grupos analisados foi aplicado o teste não paramétrico para amostras independentes de Mann-Whitney, considerando um intervalo de confiança de 95%. Por meio da aplicação do teste busca-se contestar a veracidade da hipótese afirmada no presente estudo.

Portanto, para a realização do teste Mann-Whitney, parte-se do pressuposto de que as observações são independentes, baseando-se nos postos em que cada respondente dos grupos se classifica. Assim, parte-se das seguintes hipóteses:

H0: mediana do grupo cooperativas = mediana do grupo bancos

H1: mediana do grupo cooperativas  $\neq$  mediana do grupo bancos

Com a utilização do suplemento Action Stat® para Excel®, foi realizado o teste de Mann-Whitney, identificando os resultados conforme a Tabela 3, a seguir.

Tabela 3: Teste de Mann-Whitney

Informações	Valores
Amostra	10
P-valor	0,6905
Hipótese Nula	0
Limite Inferior	-2,23
(Pseudo) Mediana	-0,36
Limite Superior	1,19
Nível de Confiança	0,95

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Ao analisar a Tabela 3 é possível identificar o resultado do P-valor = 0,6905. Dessa forma, considerando um intervalo de confiança de 95%, ou seja,  $\alpha = 0,05$ , o P-valor encontrado é maior que  $\alpha$ , conforme demonstra a Tabela 3. Portanto, as diferenças entre as medianas dos dois grupos não são estatisticamente significativas, ou seja, não se pode rejeitar a hipótese nula de que as medianas do índice adaptado de responsabilidade social das cooperativas de crédito

e dos bancos são iguais. Este fato também rejeita a hipótese de pesquisa do presente estudo que afirma que as cooperativas de crédito possuem um ISE maior quando comparadas aos bancos, visto que as cooperativas de crédito possuem a responsabilidade social como um propósito em sua essência, conforme apresentado anteriormente no estudo de Chaves et al. (2015). Como a amostra foi de tamanho bastante reduzido, não se pode afirmar incisivamente que as cooperativas de créditos possuem ou não o mesmo nível de ISE que os bancos, uma vez que a média aritmética foi diferente e o teste de Mann-Whitney não.

Para a análise qualitativa, realizou-se a pesquisa documental para coleta de dados, por meio do Relatório Anual de 2021, sendo este o documento mais qualificado disponibilizado no site de uma das cooperativas da amostra, pois não foi divulgado pela cooperativa o Relatório de Sustentabilidade. Para tal análise ficou estabelecido o estudo do relatório da cooperativa que teve o maior índice adaptado de responsabilidade social da amostra, ou seja, a Cooperativa 4.

O intuito da análise do Relatório Anual de 2021, disponibilizado pela cooperativa 4, é que sejam confrontadas as respostas obtidas pelo questionário aplicado neste estudo, com as atividades exercidas pela cooperativa, divulgada no Relatório Anual de 2021. Assim, é possível identificar as ações que a cooperativa executa, com base nos indicadores presentes no questionário aplicado.

Como já apresentado anteriormente, o questionário é dividido entre quatro critérios, sendo estes: política, gestão, desempenho e cumprimento legal. Por sua vez, cada um destes critérios possui de duas a três subdivisões, denominados de indicadores. Assim, são apresentadas as comparações das respostas de cada critério e seu indicador, comparando-as aos dados divulgados no Relatório Anual.

O critério “política” possui o indicador Compromisso com Princípios e Direitos Fundamentais, composto por duas questões que tratam a respeito da companhia possuir compromisso formal com o respeito aos direitos humanos, e quais são os temas que possuem esse compromisso formal. A entrevistada da cooperativa analisada respondeu que possui compromisso formal com os temas de Erradicação do trabalho infantil, Erradicação do trabalho forçado ou compulsório, Combate à prática de discriminação em todas as suas formas, Valorização da diversidade, Prevenção do assédio moral e do assédio sexual, Respeito à livre associação sindical e Direito à negociação coletiva. Porém, ao analisar o relatório anual de 2021 não é possível identificar a divulgação de nenhuma ação que evidencie tais práticas na cooperativa.

Com relação ao indicador Compromisso com a Comunidade, a respondente da cooperativa afirma no questionário que possui uma política corporativa que contempla o tema

de relacionamento com a comunidade local, mas, não possui uma política corporativa que contempla o tema de Investimento Social Privado. Tal ação é comprovada no relatório anual, com a divulgação de mais de quatro campanhas que visam o desenvolvimento educacional, cultural e econômico da comunidade onde a instituição está inserida.

Para finalizar o critério política, o questionário aborda duas questões referentes ao indicador Respeito à Privacidade, uso da Informação e Marketing. Com isso, a respondente da cooperativa afirma no questionário que possui política corporativa visando impedir que sejam utilizadas, de forma não previamente autorizada, as informações sobre clientes e consumidores ou outras partes, através de orientações para as áreas internas, identificando os responsáveis pela implementação e cumprimento dessa política e estabelecendo as sanções em caso de falhas na aplicação dessa política. Ao analisar o relatório anual, é possível identificar apenas uma divulgação referente ao assunto proposto, em especial no que diz respeito a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), ao abordar o assunto de Open Banking.

Com relação ao segundo critério, “gestão”, o indicador Aplicação dos Compromissos com Princípios e Direitos Fundamentais nas Relações de Trabalho aborda oito questões, nas quais a respondente da cooperativa afirma que a entidade promove o engajamento do seu público interno, no combate a qualquer prática de discriminação em matéria de emprego e ocupação, com a promoção de comitês de diversidade ou grupos de afinidade para monitorar a evolução do tema na companhia. Ainda, afirma que possui um programa estruturado para garantia de direitos do grupo LGBTQIAPN+, e ações afirmativas para incluir em seu quadro de funcionários grupos de populações indígenas, pessoas com deficiência, refugiados, imigrantes, faixas geracionais/etárias, LGBTQIAPN+ e outros grupos minoritários.

Ao analisar o relatório anual, é possível identificar a divulgação de dois comitês existentes que englobam grupos minoritários, porém não fica explícito que tais comitês possuem o objetivo de monitorar a evolução da cooperativa no tema abordado pelo questionário. Além disso, a cooperativa não divulgou dados que comprovem o programa que garante direitos do grupo LGBTQIAPN+, além de ações afirmativas para incluir em seu quadro de funcionários grupos de populações indígenas, pessoas com deficiência, refugiados, migrantes, faixas geracionais/etárias, LGBTQIAPN+ e outros grupos minoritários.

Ainda, visando diminuir a desigualdade salarial entre seus funcionários, a entrevistada da cooperativa respondeu ao questionário afirmando que estabelece metas para reduzir a distância entre o maior salário pago e a média salarial dos demais funcionários. Implementa, também, ações de melhoria contínua, como programas que incentivem a manutenção de um equilíbrio entre carga horária e demanda de trabalho, gerencia as queixas relacionadas à

exposição ao estresse, danos morais, assédio sexual. Além disso, consulta os funcionários quanto a sua percepção em relação às políticas e práticas na promoção de oportunidades iguais, inclusão e não discriminação. Contudo, tais ações também não foram passíveis de comprovação por meio das ações divulgadas no relatório anual.

Com relação ao terceiro critério, “desempenho”, o questionário aborda o indicador Diversidade e Equidade. Assim, a representante da cooperativa respondeu que de 0,9 a 1,1 é a proporção de mulheres em cargos de gerência, menos de 0,9 é a proporção de negros(as) em cargos de gerência e diretoria. Além disso, afirmou que o fator de equidade de remuneração de mulheres e negros em cargos de gerência e diretoria está acima de 1,1. A entrevistada da cooperativa ainda respondeu que a relação entre o maior salário pago e a média salarial de todos os demais funcionários da companhia é maior que 30. Porém, o relatório anual não apresenta tais informações para comprovação das afirmativas realizadas.

Também no terceiro critério, “desempenho”, o questionário aborda o indicador Gestão de Fornecedores. Desse modo, a representante da cooperativa respondeu afirmando que mantém práticas de gestão de seus fornecedores que viabilizam a identificação e acompanhamento de fornecedores críticos, do ponto de vista da sustentabilidade. Declarou, ainda, que maior parte do volume de negócios realizados são com pequenos e médios fornecedores locais. Além disso, respondeu que monitoram se esses fornecedores não se utilizam de trabalho infantil, forçado ou compulsório, praticam a diversidade e combatem à prática de discriminação. Contudo, tais afirmativas também não foram passíveis de comprovação com base na análise do relatório anual.

Finalmente, o quarto critério, “cumprimento legal”, aborda o indicador Público Interno, no qual a representante da cooperativa afirma que cumpre a legislação relativa à contratação de Pessoas Com Deficiência (PCD). Além disso, declarou que o percentual de aprendizes contratados na companhia corresponde a no mínimo 5% e no máximo 15% dos trabalhadores, por localidade. Tais fatos também não foram comprovados com base no relatório anual divulgado pela cooperativa.

## 5. Considerações finais

O presente estudo buscou identificar qual o nível do ISE na Dimensão Social das cooperativas de crédito do oeste do estado do Paraná, quando comparado aos bancos que integram a carteira de investimentos da B3. A análise teve como base as respostas dos bancos divulgadas pela B3 e as respostas dos representantes das cooperativas da amostra obtidas pela aplicação do mesmo questionário, adaptado ao modelo cooperativista. Logo, em resposta ao



problema desta pesquisa, o ISE adaptado na Dimensão Social das cooperativas de crédito do oeste do estado do Paraná, quando comparado aos bancos que integram a carteira de investimentos da B3 possui média de 24,66.

Assim, foi possível identificar, por meio do teste estatístico Mann-Whitney, que não há uma variação estatisticamente significativa entre os índices obtidos das cooperativas de crédito e os bancos. Estes achados não corroboram a hipótese de pesquisa do presente estudo, de que as cooperativas de crédito possuem um ISE maior quando comparadas aos bancos, visto que não há diferenças estatisticamente relevante nos índices adaptados de responsabilidade social da amostra entre as cooperativas de crédito e os bancos.

Além disso, com base na pesquisa qualitativa realizada no relatório anual de uma das cooperativas, não foi possível confrontar todas as respostas obtidas pelo questionário aplicado neste estudo, visto que a maioria das atividades que a cooperativa afirma exercer não foram divulgadas no Relatório Anual de 2021. Portanto, sugere-se que as cooperativas complementem aos relatórios, dados que englobem de forma mais abrangente assuntos relacionados às atividades internas e externas, como forma de demonstrar à sociedade suas ações de sustentabilidade.

Portanto, a presente análise é uma oportunidade de conhecimento e contribuição para estudos futuros para a área de contabilidade social e, ainda, para as partes interessadas, tanto para as cooperativas, quanto para investidores que buscam oportunidades de investimento. Vale destacar que as conclusões obtidas através deste estudo são somente com base em cooperativas voltadas à área de crédito situadas no oeste do estado do Paraná, compreendendo o período de 2020 a 2021 e com relação às respostas dos bancos, limitando-se ao período mais recente disponibilizado pela B3, e o ano de 2022 referente às respostas obtidas das cooperativas de crédito. Assim, para que esse estudo possa ser utilizado em outros segmentos, o mesmo deve passar por adaptações.

Para estudos futuros, sugere-se a utilização de uma amostra maior de cooperativas de crédito para a análise quantitativa dos dados e, ainda, um número maior de relatórios anuais a serem analisados, considerando também os relatórios dos bancos para possíveis comparações com os dados das cooperativas. Sugere-se também a análise do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) nas outras dimensões disponibilizadas pela B3.

## Referências

- B3. (2017). *Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)*. Recuperado em Abril 21, 2021, em [https://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise-b3.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise-b3.htm).
- B3. (2021). *Metodologia do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)*. Recuperado em Maio 25, 2022, em <https://www.b3.com.br/data/files/DB/B2/66/3C/6B6AA71096B63AA7AC094EA8/ISE-Metodologia-pt-br%20vf.pdf>.
- BM&FBovespa. (2014). *Manual de Definições e Procedimentos dos Índices da BM&FBovespa*. Recuperado em Maio 25, 2022, em <https://bvmf.bmfbovespa.com.br/indices/download/Manual-de-procedimentos-pt-br.pdf>.
- Caccia, C. Z., Zarelli, F. M., & Gimenes, F. M. P. (2008). A prática da responsabilidade social das cooperativas agroindustriais Paranaenses COAMO e COCAMAR. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, Umuarama, 9(1 e 2), 69-90. <https://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/3248>.
- Carmo, L. O. (2015). Evolução da responsabilidade social empresarial e a introdução ao caso brasileiro. *Revista de Administração Geral UNIFAP*, Amapá, 1(2), 118-137. <https://periodicos.unifap.br/index.php/administracao/article/view/2087/1166>.
- Castro, F. A. R., Siqueira, J. R. M., & Macedo, M. A. S. (2009). Indicadores ambientais essenciais: uma análise da sua utilização nos relatórios de sustentabilidade das empresas do setor de energia elétrica sul americano, elaborados pela versão “G3” da Global Reporting Initiative. In: Centre for Social and Environmental Accounting Research. *Anais eletrônicos [Anais]*. 1<sup>st</sup> South American Congress on Social and Environmental Accounting Research – CSEAR 2009, Rio de Janeiro, Brasil. Recuperado em Junho 23, 2022. [https://silo.tips/queue/indicadores-ambientais-essenciais-uma-analise?&queue\\_id=-1&v=1656025803&u=MjgwNDpmYzo4ZDI4OjI5MDA6MjAyNTto0NDliOjQwOGE6Yjhm](https://silo.tips/queue/indicadores-ambientais-essenciais-uma-analise?&queue_id=-1&v=1656025803&u=MjgwNDpmYzo4ZDI4OjI5MDA6MjAyNTto0NDliOjQwOGE6Yjhm).
- Chaves, C. J. A., Vieira, F. G. D., Mendes, L., & Bernardo-Rocha, E. E. R. (2015). Possibilidades e limites das ações de responsabilidade social em cooperativas. *Desenvolvimento em Questão*, São Paulo, 13(32), 270-302. <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/3187>
- Corrêa, R., Souza, M. T. S., Ribeiro, H. C. M., & Ruiz, M. S. (2012). Evolução dos níveis de aplicação de relatórios de sustentabilidade (GRI) de empresas do ISE/Bovespa. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, 7(2), 24-40. <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13268>.
- Gibbert, G. M. & Bezerra, S. A. (2006). Cooperativismo paranaense e a responsabilidade social empresarial como fatos de competitividade nas cooperativas paranaenses. *Revista Ciências Empresariais da UNIPAR*, Umuarama, 7(2), 139-153. <https://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/1927>.

- Gibbert, G. M. & Bezerra, S. A. (2007). O cooperativismo paranaense e a responsabilidade social empresarial como fatos de competitividade. *Ciências Sociais em Perspectiva*, 6(10), 75-88. <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/158>.
- Gimenes, A. P., Caccia, C. Z., Zarelli, F. M., & Gimenes, F. M. P. (2007). A prática da responsabilidade social pelas cooperativas paranaenses. In: Encontro de Economia Paranaense. *Anais eletrônicos [Anais]*. 5º ECOPAR, Curitiba, Paraná. p. 1-16. [http://www.ecopar.ufpr.br/artigos/a\\_086.pdf](http://www.ecopar.ufpr.br/artigos/a_086.pdf).
- ISE B3. (2019). *O que é o ISE B3*. 2019. Recuperado em Agosto 19, 2021, em <http://iseb3.com.br/o-que-e-o-ise>.
- ISE B3. (2020). *Questionário ISE B3*. Recuperado em Março 20, 2022 em: [https://iseb3-site.s3.amazonaws.com/questionarios-2020-vf/SOC\\_2020\\_-\\_VF\\_sem\\_marcas.pdf](https://iseb3-site.s3.amazonaws.com/questionarios-2020-vf/SOC_2020_-_VF_sem_marcas.pdf).
- Lima, C. M. (2017). *Responsabilidade social interna em uma cooperativa de crédito*. [Dissertação de Mestrado Profissional em Engenharia de Produção, Universidade de Araraquara]. Araraquara. <https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/engenharia-producao/producao-intelectual/dissertacoes/2017/cleber-marcelo-lima.pdf>.
- Meinen, Ê. & Port, M. (2014). *Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios*. Brasília: Confebras. <https://cooperativismodecredito.coop.br/wp-content/uploads/2021/03/Cooperativismo-Financeiro-percurso-historico-perspectivas-e-desafios-de-Enio-Meinen-e-Marcio-Port.pdf>.
- Noriler, I. L. M. & Machado, D. D. N. (2008). Análise dos indicadores de responsabilidade social corporativa: um estudo de caso em uma cooperativa de crédito. In: Congresso Virtual Brasileiro de Administração. *Anais eletrônicos [Anais]*. 5º CONVIBRA, São Paulo, Brasil. p.1-17. [https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/162\\_0.pdf](https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/162_0.pdf).
- Organização das Cooperativas Brasileiras. (2015). *Manual de boas práticas de governança corporativa*. [http://www.somoscooperativismo.coop.br/arquivos/Publicacoes/Manual\\_Boas-Praticas.pdf](http://www.somoscooperativismo.coop.br/arquivos/Publicacoes/Manual_Boas-Praticas.pdf).
- Pachi, F. & Arbex, N. (2017). *Conceitos básicos e indicadores de responsabilidade social e empresarial*. [5. ed.]. Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. [https://www.ethos.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Conc\\_Bas\\_e\\_Indic\\_de\\_Respon\\_Soc\\_Empres\\_5edi.pdf](https://www.ethos.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Conc_Bas_e_Indic_de_Respon_Soc_Empres_5edi.pdf).
- Pinto, A. G. T. (2004). *Responsabilidade social e casos de sucesso*. [Projeto técnico para obtenção de título de Especialista em Gestão Empresarial, Universidade Federal do Paraná]. Biblioteca Digital. <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/55546/Adriana%20Guillaumon%20Teixeira%20Pinto.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Reisdorfer, V. K. (2014). *Introdução ao cooperativismo*. Universidade Federal de Santa Maria. <https://docplayer.com.br/1640607-Introducao-ao-cooperativismo-vitor-kochhann-reisdorfer.html>.
- Rezende, I. A. C. & Santos, L. S. R. (2006). Análise da rentabilidade e performance dos investimentos socialmente responsáveis: um estudo empírico no mercado brasileiro. In:

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. *Anais eletrônicos* [Anais]. 30º Encontro da ANPAD [EnANPAD]. Salvador.

[http://arquivo.anpad.org.br/eventos.php?cod\\_evento=&cod\\_evento\\_edicao=10&cod\\_edicao\\_subsecao=149&cod\\_edicao\\_trabalho=6264](http://arquivo.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=&cod_evento_edicao=10&cod_edicao_subsecao=149&cod_edicao_trabalho=6264).

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. Atlas.

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034822/mod\\_resource/content/1/Texto%20-%20Pesquisa%20social.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034822/mod_resource/content/1/Texto%20-%20Pesquisa%20social.pdf).

Sausen, J. F. C. L., Baggio, D. K., Roveda, T. S., & Brizolla, M. M. B. (2020). Humanized management and social responsibility in credit cooperatives: applications and contributions. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-25. Doi: 10.33448/rsd-v9i7.4417.

Sistema Ocepar. (2022, Março 10). *Cenário cooperativismo paranaense*. Curitiba.

Recuperado em Junho 15, 2022 em

[https://paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Comunicacao/2022/cenarios\\_cooperativismo\\_pr/CENARIO\\_PR\\_CREDITO\\_DEZ\\_21.pdf](https://paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Comunicacao/2022/cenarios_cooperativismo_pr/CENARIO_PR_CREDITO_DEZ_21.pdf).

Sistema Ocepar. (2022, Março 10). *Cooperativismo paranaense cenário anual consolidado*.

Curitiba. Recuperado em Junho 15, 2022 em

[https://paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Comunicacao/2022/cenarios\\_cooperativismo\\_pr/CENARIO\\_CONSOLIDADO\\_PR\\_DEZ\\_21\\_.pdf](https://paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Comunicacao/2022/cenarios_cooperativismo_pr/CENARIO_CONSOLIDADO_PR_DEZ_21_.pdf).

Vaz, C. R., Lezana, A. G. R., & Maldonado, M. U. (2017). Comparação entre os relatórios GRI, IBASE e ETHOS no quesito meio ambiente. In: Simpósio de Engenharia de Produção (SIMEP). *Anais eletrônicos* [Anais]. 5º Simpósio de Engenharia de Produção - SIMEP 2017, Joinville, Santa Catarina. p. 1189-1207.

<https://www.even3.com.br/anais/5simep/43201-comparacao-entre-os-relatorios-gri-ibase-e-ethos-no-quesito-meio-ambiente/>